

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL

Lilian Rodrigues Martins Pereira; Aline Cristina Pedrozo Pereira; Orientador Antonio Francisco Marques

(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Bauru, lilianejosemairon@gmail.)

Resumo: O estudo aborda o lúdico no processo educativo, destacando que ao incorporar o lúdico no âmbito escolar pode-se trabalhar diferentes aspectos que são essenciais ao desenvolvimento humano e imprescindíveis à formação integral do sujeito. O trabalho foi desenvolvido em duas escolas de Educação Infantil do Interior Paulista, com crianças com a faixa etária entre 3 e 4 anos de idade. O interesse pelo desenvolvimento deste se deu em decorrência da atuação das autoras na Educação Infantil e após reflexões realizadas a partir das aulas e textos da disciplina “Educação, Ludicidade e Tecnologias da Informação e Comunicação”, do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências – Campus Bauru, ministrada pela Prof.^a Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. Assim, o trabalho teve como objetivo desenvolver os aspectos cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo das crianças por meio de jogos e brincadeiras, em duas escolas de Educação Infantil do Interior Paulista. Os resultados obtidos apontam que a prática agregou aos alunos novos comportamentos como a escuta, o respeito ao outro e a expressão de ideias de maneira crítica e criativa, além de possibilitar a ampliação do repertório linguístico e o desenvolvimento da motricidade ampla e fina. Por meio das descobertas e da criatividade, puderam analisar diferentes perspectivas e fatos e posicionar-se frente a realidade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Jogos e Brincadeiras, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil o lúdico é de extrema importância para o processo educativo, jogos e brincadeiras fazem parte do universo infantil e podem configurar-se como excelentes meios para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

O presente estudo aborda o lúdico no processo educativo, destacando que ao incorporar o lúdico na prática pedagógica pode-se trabalhar diferentes aspectos que são essenciais ao desenvolvimento humano e imprescindíveis à formação integral do sujeito.

O trabalho foi desenvolvido em duas escolas de Educação Infantil do Interior Paulista, com crianças com a faixa etária entre 3 e 4 anos de idade. O interesse pelo desenvolvimento deste se deu em decorrência da atuação das autoras na Educação Infantil e após reflexões realizadas a partir das aulas e textos da disciplina “Educação, Ludicidade e Tecnologias da Informação e Comunicação”, do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências – Campus Bauru, ministrada pela Prof.^a Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.

A Educação Infantil é primeira etapa de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com finalidade de desenvolver de forma integral a criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil também destacam a importância da formação pessoal e social da criança; e que "os jogos e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica" (Brasil, 1998).

Assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver os aspectos cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo das crianças por meio de jogos e brincadeiras, em duas escolas de Educação Infantil do Interior Paulista.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E REFLEXÃO TEÓRICA

Friedrick Froebel (1.782-1852), pode ser considerado o pedagogo do Jardim da Infância. Em 1873, ele abriu o primeiro jardim de infância. Em sua obra é constante a comparação do desenvolvimento da criança com o das sementes, ela era vista como uma semente a ser cultivada. A criança se expressaria através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brinquedo.

Ele foi o primeiro educador a destacar a importância do brinquedo e da atividade lúdica na educação infantil, como aspecto essencial ao desenvolvimento intelectual da criança, utilizados não apenas como diversão, mas como forma de entender e representar o mundo para poder compreendê-lo. Desenvolveu recursos para se expressarem, tais como: blocos de construção que eram utilizados pelas crianças em suas atividades criadoras, serragem, papel, argila e papelão. Segundo Froebel, as atividades que envolvem o movimento e os ritmos eram muito importantes para a criança se conhecer; primeiro chamava a atenção para os membros do próprio corpo, para depois chegar aos movimentos das partes do corpo. Valorizava também o contato com a natureza, por meio de excursões e atividades ao ar livre e destacava a importância da utilização de histórias, fábulas, mitos, contos de fadas e lendas.

Para Leontiev e Elkonin, a infância e seu desenvolvimento estão relacionados com a educação e com a sociedade na qual a criança estava inserida. De acordo com os autores, a brincadeira não é uma atividade instintiva na criança, é objetiva, pois é uma atividade na qual ela se

apropriada do mundo real dos seres humanos. Esses autores afirmavam ainda que a imaginação e a fantasia são aspectos essenciais à brincadeira infantil, pois possibilitam à criança se apropriar do mundo dos adultos, embora não possa desempenhar as mesmas tarefas que são desempenhadas por eles.

De acordo com Vygotsky, (1984 apud SANTOS, 2010):

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (p.27)

No brinquedo a criança desenvolve ações agindo no mundo para compreendê-lo. Neste aspecto, a imaginação aparece como emancipatória, pois a criança utiliza-se dela na brincadeira para realizar diferentes operações que lhe são impossíveis dentro de sua faixa etária, ou seja a criança reproduz na brincadeira situações reais, superando suas condições reais por meio da imaginação, e este processo leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato.

Vygotsky (2001), assinala ainda que os jogos estimulam as funções psicológicas superiores (atenção, percepção, memória e pensamento), e destaca, seguindo a abordagem sócio histórica, que estes recursos trabalham com a mediação pessoal e social e contribuem para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Enfatiza que os brinquedos e brincadeiras são utilizados como formas de imitar e assimilar a realidade e os jogos com regras são as primeiras escolas de viver em sociedade. Para ele, os jogos, realizados coletivamente, num processo de troca de aprendizagens, é ainda mais positivo e eficaz na Zona de Desenvolvimento Proximal de todos os envolvidos, proporcionando “superação dos limites da sua capacidade potencial de ação” e o aluno, com este auxílio é capaz de resolver sozinho o que antes ainda não conseguia. (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV; 2001, p.112).

Para Vigotskii (2012, p.115):

[...] aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.

O objetivo principal da educação infantil é contribuir para a aprendizagem, bem como para o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivo, emocional e social da criança. Diante disso, o ato de brincar e de jogar na educação infantil é de extrema importância para seu desenvolvimento integral. Por meio da brincadeira e do jogo a criança desenvolve a motricidade, a percepção espacial, auditiva e visual, aspectos linguísticos, além possibilitar a apreensão e ressignificação do mundo.

Arce e Baldan (2012, p. 202) afirmam ainda a importância do lúdico para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade:

O trabalho que realizamos com as crianças pequenas é o início do desenvolvimento da imaginação, do processo criador. Assim, o trabalho intencional de apresentação do mundo para essa criança, por meio dos seus sentidos, com a ajuda dos objetos produzidos pela humanidade, deve ser planejado e proposto pelo professor.

Neste sentido para Brougère (2001), a atividade lúdica, assim como as demais atividades humanas, é constituída cultural e socialmente, portanto necessita de aprendizagem, o que torna de extrema relevância aos educadores o ato de planejar, para que se possa atingir os objetivos, por meio da organização do tempo, espaço e materiais que propiciem um ambiente adequado que estimule o desenvolvimento e a aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras.

Pasqualini (2013, p.90) afirma que:

[...] é tarefa da escola de educação infantil ampliar o círculo de contatos com a realidade da criança. É tarefa do professor transmitir à criança conhecimentos sobre o mundo, não só porque a criança tem direito a conhecer o mundo em que vive para além dos limites estreitos de sua experiência individual, mas porque esses conhecimentos serão justamente a matéria-prima da brincadeira infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) postulam que as interações e a brincadeira devem ser os eixos norteadores para as práticas pedagógicas na Educação Infantil. E o enfoque está no conhecimento de si e do mundo, nas formas de expressão, confiança, autonomia, diversidade, curiosidade e interação.

Nesse sentido Aberastury destaca que:

[...]a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo todas as situações excessivas para seu ego fraco e isto lhe permite, devido ao domínio sobre os objetos externos a seu alcance, tornar ativo aquilo que sofreu passivamente,

modificar um final que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que seriam proibidas na vida real tanto interna como externamente e também repetir à vontade situações prazerosas. (ABERASTURY, 1992, p. 15)

O professor na Educação Infantil, deve proporcionar atividades lúdicas que levem a criança a pensar, imaginar, participar, relacionar-se, movimentar-se e expressar-se, pois através disso ela elabora, apreende e ressignifica situações vividas e o mundo, além de desenvolver-se de forma integral.

Para Ribeiro:

As atividades dramáticas, músicas, jogos, contos de fadas, desenho, modelagem como toda sorte de brincadeiras de casinha, de profissões, de combates, etc., são ricas oportunidades educacionais que favorecem a capacidade simbólica da criança, o aprendizado, a criatividade, o prazer e a elaboração de vivências interiores, inclusive as inconscientes. (RIBEIRO, 2008, p. 173)

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23) ressalta que educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O RCNEI (1998, p. 31) destaca ainda a interação social como uma importante estratégia do professor para garantir a aprendizagem das crianças, cabendo a ele:

[...] propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

Carbonell (2003) destaca a importância de Piaget que postula que a construção do conhecimento parte da realidade para buscar sua transformação, sendo consolidado a partir das interações das crianças com o meio, pois a aprendizagem é um processo que vai aumentando conforme o indivíduo se desenvolve e adquire novas noções. A formação da moral na criança e os jogos simbólicos também foram estudos de Piaget que contribuíram muito para as novas formas de ensinar, pois o jogo e as brincadeiras, foram considerados instrumentos de construção e formação do ser social e psicológico.

Piaget também ressalta a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras e relaciona a formação da moral por meio destes, pois são nos jogos simbólicos que a criança se lança em vivências sociais, didáticas, culturais, num faz-de-conta e representações e, assim, expressa-se com naturalidade, vive situações diversas e aprende com maior facilidade. São nessas situações que há as comparações, representações do que está ausente fisicamente, mas assume um papel mental. Para Piaget é assim que se consolida o pensamento e o desenvolvimento da inteligência na criança (PIAGET, 1988).

Feijó destaca várias possibilidades que o lúdico oferece:

As possibilidades que o ele oferece à criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo; travar contato com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer; representar as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil; enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo. (1992, p.185).

Incorporar a perspectiva lúdica em sala de aula, não se restringe a ensinar conteúdos com brincadeiras e jogos, mas reconhecer a importância da ludicidade para a vida e desenvolvimento da criança, respeitando-a em seu tempo.

De acordo com Leite e Silva (2010),

Pela brincadeira, pelo desenho e pelo jogo, a criança fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas e para as suas relações. Para tanto, é oportuno possibilitar situações e conhecimentos tanto nos cursos de formação de professores, quanto aos educadores que já estão atuando com a infância para que valorizem este momento único de desenvolvimento. Deixando que as crianças experienciem o brincar, criem situações para que estas explorem sua imaginação e seu universo de fantasia. (p.10)

Diante deste quadro, o educador que realiza um trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, não pode somente ofertar brinquedos e observar as crianças brincarem, este é apenas um aspecto do lúdico, ele deve conhecer as crianças, os jogos e brincadeiras para planejar e intervir nas atividades estimulando-as, para que avancem em sua aprendizagem e desenvolvimento, apreensão e ressignificação do mundo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano de 2017. Sendo sujeitos as professoras-pesquisadoras e seus alunos com a faixa etária entre 3 e 4 anos de idade, em duas escolas de Educação Infantil do Interior Paulista.

As atividades lúdicas permeavam diariamente o processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos quebra-cabeça, blocos lógicos, jogos de profissões e de construção, jogos de percurso, memória, livros da literatura infantil, brinquedos para o faz de conta e acessórios para brincar e representar personagens por meio do teatro com fantoches, entre outros, além de utilizar os brinquedos do parque, tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na areia e na quadra. O trabalho pedagógico era intencionalmente organizado, na apresentação dos jogos e brincadeiras às crianças, através das rodas de conversa

Para a seleção de jogos e brincadeiras utilizamos a classificação que foi desenvolvida por Odile Périno, diretora do Quai des Lude Lyon – Fr, apresentada pela Profa. Dra. Maria do Carmo Kobayashi. O C.O.L. foi baseado no sistema E.S.A.R., método de classificação de jogos e brinquedos criado em 1982 pela canadense Denise Garon com base na teoria do jogo de Jean Piaget, porém mais abrangente que esse e mais fácil de compreensão.

De acordo com Kobayashi (2015), o COL utiliza quatro grandes grupos de objetos que possibilitam brincar e jogar; potencializam o desenvolvimento físico, motor, sensorial, cognitivo, linguístico, social entre outros, possibilitando entender o que as crianças gostam e sabem sobre esses objetos e como se relacionam com as outras crianças e com os adultos cotidianamente.

Trabalhamos com os jogos:

Jogos de exercício - despertar sensorial (sonoro, visual, olfativo e gustativo), a motricidade (ampla e fina), atividades de deslocamento e movimento, e a manipulação de objetos com diferentes formas, tamanhos e texturas.

Jogos simbólicos - brinquedos de papeis, de faz-de-conta e de representação. Foram trabalhados jogos e brincadeiras a partir de contos e fábulas, pois por meio destes pode-se ver as relações humanas de uma forma lúdica. Estes gêneros possibilitaram às crianças entrarem em contato com os grandes dilemas humanos (inveja, traição, tristeza e etc.), elas conseguiram relacioná-los como fazendo parte da vida humana. Possibilitou a reprodução de acontecimentos,

dentro de uma organização espacial e temporal, papéis e ações, por meio das representações, da participação criativa, da expressão de sentimentos e permitiu a elaboração de sentimentos e emoções e o aumento do repertório linguístico.

Jogos de acoplagem – jogos de construção, encadeamento, ordenação, experimentação e fabricação de brinquedos e instrumentos com materiais reciclados.

Jogos de regras – jogos de regras simples, como o dominó, o bingo e jogos esportivos na quadra esportiva e no pátio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os jogos e as brincadeiras foram instrumentos pedagógicos importantes no trabalho educativo, de forma participativa e lúdica, possibilitaram o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, além disso elas puderam apreender e ressignificar o mundo. Por meio das interações, dos jogos e brincadeiras, do ouvir, do falar, do movimentar-se, do brincar foram construindo novos significados.

Foram utilizados diversos jogos e brincadeiras, bem como estes momentos aconteceram em diferentes ambientes da escola. No decorrer do processo houve a necessidade de algumas intervenções e adaptações para que as crianças, dentro das especificidades da faixa etária tivessem suas necessidades observadas. A prática agregou aos alunos novos comportamentos como a escuta, o respeito ao outro e a expressão de ideias de maneira crítica e criativa, além de possibilitar a ampliação do repertório linguístico, o desenvolvimento da motricidade ampla e fina, elaboração de sentimentos e emoções.

O lúdico permitiu às crianças a aprendizagem e seu desenvolvimento integral, bem como possibilitou a elaboração de situações vivenciadas, apreensão e ressignificação do mundo. Por meio das descobertas e da criatividade, puderam expressar suas ideias, analisar diferentes perspectivas e fatos e posicionar-se frente a realidade. A educação lúdica pôde contribuir para a melhoria do ensino, tanto no processo de tomada de consciência da criança sobre si e sua formação crítica, como na incorporação de valores importantes para relacionar-se com os outros e com o mundo (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procuramos desenvolver os aspectos cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, por meio dos jogos e brincadeiras, contemplando seu desenvolvimento integral.

Acreditamos que como professores devemos proporcionar um ambiente rico em atividades lúdicas, principalmente nesta etapa, na qual a criança tem um aumento gradativo em sua independência; suas percepções visuais, auditivas, motoras e linguísticas estão em pleno desenvolvimento e os aspectos cognitivo, emocional e social em formação. Além de possibilitar à criança um espaço para ser e estar no mundo de forma crítica, criativa e comprometida.

Entretanto, é preciso destacar que na Educação Infantil a dimensão lúdica é essencial ao processo educativo, portanto deve ser assumida como uma prática intencional.

Diante disso, se torna evidente a necessidade de investimento na formação inicial e continuada dos professores para que tenham a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a importância do lúdico, das diferentes possibilidades de sua inserção no processo educativo, bem como para desenvolverem ações pedagógicas intencionais, pautadas em conhecimento teórico-metodológico.

Após o estudo fica o desafio de aprimorar o planejamento de ações lúdicas, com intencionalidade e objetivo, quanto a organização do tempo, dos espaços e dos melhores materiais, para que possam ser instrumento de aprendizagem e do desenvolvimento integral de um sujeito criativo, crítico e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A . **A criança e seus jogos**. 2 ed, Porto Alegre: Artmed, 1992.

ARCE, A. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, 12-25, abril, 2014.

ARCE, A; BALDAN, M. A criança menor de três anos produz cultura? Criação e reprodução em debate na apropriação da cultura por crianças pequenas. In: ARCE, A.; MARTINS, L. (Orgs.)

Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas: Alínea, p. 187-203, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 2001

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens.** Lisboa: Portugal, 1990.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XX.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

DALLABONA, S.R., MENDES, S.M.S. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.1, n. 4, p.107-112, mar./2004.

ELKONIN, Daniel, B. **Psicologia do Jogo.** Álvaro Cabral (Trad.), São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FEIJO, O. G. **O corpo e movimento: Uma psicologia para o esporte.** Rio de Janeiro: Shape, 1992.

GARON, D. in Friedmann, A. [Et.al] - **O DIREITO DE BRINCAR: A Brinquedoteca-** Ed. Scritta- 4ª edição, São Paulo, 1998.

KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. IN: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KOBAYASHI, M. C. M.; KISHIMOTO, T. M. Implantação de sistema de organização e classificação de brinquedos e jogos: a experiência do laboratório de brinquedos e de materiais pedagógicos – LABRIMP. **X Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores – XCEPFE**, UNESP, Águas de Lindóia, 2009.

KOBAYASHI, M.C.M, MORALES, C.S.C, OLIVEIRA, M.M. Projeto de extensão universitária na biblioteca da UNESP- Bauru: uma equipe em ação para divulgar a literatura na educação infantil. In: Kobayashi, M.C.M (org). **Projetos em Educação Infantil: Indissociabilidade da Extensão Universitária, do Ensino e da Pesquisa na UNESP**. São Paulo:2012, p.95-111.

KOBAYASHI, M.C.M. Brinquedos e Jogos Educativos: que objetos são esses? In: **Conexões sobre didática e formação de professores: discussões para a atualidade**. (Orgs.). 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015. 166 p.

KOBAYASHI, M.C.M. Organização de acervos de brinquedoteca e o uso de brinquedos e dos jogos na formação lúdica. In: Almeida, M.T.P (org). **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências**. Fortaleza: 2011,p.107-122.

KOBAYASHI, M. C. M; VENTURA, F. C. Brinquedos, jogos e livros: o que encontramos em creches? In: JORGE, M. (orgs.). **Cadernos de docência na educação básica IV: as experiências da docência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 55-66.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A, N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In. VYGOTSKY. L. S; LEONTIEV. A; LURIA, A, R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988.p. 119-142.

PASQUALINI, J. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da Escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A.

C. G. (Org) **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, p. 71-97, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

RIBEIRO, M. J. O início das vivências escolares: contribuições da obra do psicanalista D. W. Winnicott. **Revista Aprender. Caderno de filosofia e psicologia da educação**, Vitória da Conquista, Ano VI, n. 11, p. 155-177, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Cláudia Berliner (Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1998.